

As casas da cidade de Kilamba já começaram a ser comercializadas

*Jornal semanario continente
26 de Agosto de 2011*

Ao dar o título a esta comunicação, pretendia dizer que a *maka* das casas do Kilamba já começou. Ponderando que escrevo no princípio da semana, prefiro manter aquele. A partida, levantaria a curiosidade do estimado leitor, porquê hesitação na atribuição de um título ao texto, se este surge naturalmente?

A resposta é simples. O projecto da construção da referida cidade, nasceu como já sabemos, porém ao terminar, vimos a Sonangol imobiliária a retirar “o pão” prontinho da boca do Gabinete de Reconstrução Nacional (GNR), liderada pela Casa Militar do General Kopelipa, o que como se imagina os planos mudaram totalmente. Concluída a primeira fase das obras, houve um *passa a palavra* para ditar os preços ou seja, o Dr. Feijó no balanço do segundo semestre dizia que os preços e as modalidades seriam conhecidas num piscar de olhos, mas este piscar de olhas, demorou três meses.

A Agência de Informação do Povo “Mugimbo” como não brinca em serviço, neste hiato, noticiou que o preço das casas estavam estipuladas em USD 300.000, o que logo levantou outro celeuma, porque não se concebia um projecto do estado mesmo não sendo social como tal, já que os beneficiários são no fundo aqueles que têm acesso ao crédito ou cash que implicitamente são funcionários públicos, considerarem-nas bastante exorbitante. Ora, após a inauguração da cidade, ainda houve a hesitação em dizer quais seriam as modalidades de aquisição e o valor, mas eis que chegou a fase da inscrição para segundo dizem a posteriori os candidatos serem chamados para entrevista e consequente formalização da compra ou abandono do negócio. Pois, é aí onde vem a tal “*maka*”. Quem tentou ir a loja da baixa no primeiro dia de vendas, viu o quanto os homens de fato e gravata que por sinal madrugaram se colocaram nas filas desorganizadas, onde que pela avalanche só faltaram cavalos para organizar a bicha, que não ficou nada à dever aquelas do outro tempo. Ao contrário das lojas localizadas na própria cidade, que houve enchente e desordem no principio, até o patrão da empresa Deltas a responsável pela venda, decidir utilizar a famosa ficha de “espera a sua vez”, quando todos estavam estafados e se vislumbrava confusão pela fadiga e morosidade no atendimento. Ora, aqui vê-se que depois de toda a espera e de transição de empresas de venda, pois que não é demais recordar que era a SONIP a comercializar as casas e em última hora, chamada a Deltas imobiliária para ficar com a “batata quente”.

A incógnita persiste. Não há limite para inscrição, pois segundo dizem e é mesmo assim, não se sabe como será a engenharia para seleccionar os felizes contemplados, o que põe os cabelos em pé dos interessados.

Pois o que não se entende é porque que alguns ministérios foram eles às compras quando estas devem ser

personalizadas, já que na dúvida, um funcionário que o seu ministério já adquiriu residências, para jogar no seguro, vai outra vez a título individual realizar as inscrições o que necessariamente dá um número irreal quanto aos inscritos. Pronto, seja como for e é o quase *pedia*, o processo de compras dos imóveis está aí, mas como tomou-se hábito esticarem as datas, aguarda-se que da inscrição a selecção não passem mais três meses, como a brincar se costuma a dizer que estas um milhão de casas, já que foram uma promessa eleitoral, sirvam também elas para caçar o voto as eleições agendadas para o ano 2012, o que não seria bom, porque a ser verdade, os vizinhos da cidade hão-de ser os mesmos. E isto é que causa as tais convulsões sociais.